

VAMOS DINAMIZAR O SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO ?

Ten-Cel TOGO LOBATO
OF. DE E. M.

1. INTRODUÇÃO

O confronto, da eficiência atual das atividades de Material Bélico do nosso Exército com a sua capital importância para as operações militares, está a sugerir um reexame profundo do problema — Material Bélico — a fim de estruturá-lo em bases sólidas, dinâmicas e eficientes, objetivando arrancá-lo da situação rotineira e ambígua em que se encontra presentemente.

Não há dúvida que, entre os aspectos do pessoal, organização e material do problema Material Bélico, o primeiro requer prioridade, visto ser o que apresenta a solução mais simples, fácil e econômica e, ainda mais, porque irá contribuir decisivamente para a solução dos demais.

2. O QUADRO DE MATERIAL BÉLICO

A. A Criação

- (1) Anteriormente à criação do Quadro de Material Bélico (QMB), Lei n. 3.645/59, os oficiais classificados em atividades do Serviço de Material Bélico (Sv MB) não as exerciam permanentemente; recrutados nos Quadros das Armas, de preferência entre os possuidores dos Cursos de Motomecanização e Básico de Material Bélico, respectivamente, da antiga Escola de Motomecanização e da Escola de Instrução Especializada, após servirem um, dois ou vários anos no Sv MB, via de regra retornavam aos seus quadros de origem. O inconveniente de tal processo é evidente. Não havia, em inúmeros casos, previamente, o preparo para o exercício das funções e, posteriormente, a capitalização e a transmissão da experiência e, o que é fundamental, não formou, como ainda hoje se verifica, uma mentalidade de Material Bélico.

- (2) A Lei n. 3.654/59, que criou o QMB, à primeira vista, parecia que resolveria um problema fundamental para o nosso Exército. Veio, na realidade, retardar e tumultuar o problema de pessoal do Sv MB.

Estudando-se a legislação anterior à promulgação da Lei n. 3.654/59, verifica-se que essa Lei constituiu uma evolução das Port. n. 380/58 e n. 407/59, instituidoras dos Cursos na AMAN, respectivamente de Técnica Industrial e Material Bélico. Esses Cursos nada mais eram que cursos básicos para a antiga Escola Técnica do Exército, atual IME. Inspirando-se em tais idéias e visando organizar o QMB, não pôde a Lei n. 3.654/59 atingir o seu objetivo capital, que seria a estruturação do Quadro Sv MB, em bases sólidas. Ao examiná-la, a conclusão desconcertante a que se chega é que seu objetivo fundamental foi dar nova orientação ao problema do Técnico Militar.

b. A formação de Oficiais

Presentemente temos de fato duas fontes de formação de Oficiais de Material Bélico (Of MB) :

- (1) A primeira dentro da Lei n. 3.654/59, cujos traços característicos são os seguintes :

- dois anos básicos na AMAN, onde são ministrados conhecimentos profissionais e teóricos;
- segue-se um estágio de dois anos em Corpo de Tropa;
- posteriormente três anos no IME, onde ao término do Curso os oficiais são formados em engenharia e especializados em química, mecânica de armamento, eletricista, metalurgia, etc.
- após a conclusão do Curso no IME, o oficial é obrigado a cursar a Es AO; está portanto capacitado a exercer tanto as atividades de técnico como as de Of MB pròpriamente ditas.

- (2) A segunda modalidade de formação de Of MB é a proporcionada pelos cursos de Especialização de Manutenção de Armamento e Automóvel da Es MB com a duração de 36 semanas cada Curso. O recrutamento para esses Cursos é realizado nos Quadros de tôdas as Armas e no do Serviço de Intendência.

c. Classificação dos Of M B

Dentro da doutrina atual, os oficiais pertencentes ao QMB, isto é, formados na AMAN-IME, são classificados, somente, em organizações do Sv MB, enquanto os oficiais das Armas e do Sv de Intendência especializados em MB são classificados nas funções especializadas de suas respectivas Armas e Serviço.

d. Inconvenientes do processo atual

(1) Da formação

(a) Pela Lei n. 3.654/59

Em que pesem as louváveis idéias contidas na Lei n. 3.654/59, tais como :

- criação do Quadro de Material Bélico
- e a manutenção do recrutamento dos oficiais do IME diretamente na AMAN;

apresenta, por outro lado, inconvenientes tão grandes que a torna inadequada à formação de um QMB dinâmico e eficiente. Como inconvenientes fundamentais destacamos os seguintes :

- Estabeleceu para o Of MB uma formação onerosa e complexa, desvirtuada de suas reais finalidades. O Of MB é um especialista em manutenção e não um projetista de equipamento. O emprêgo dos Of MB, assim formados, em atividades correntes de manutenção antieconômica.
- Não previu o aproveitamento dos Oficiais combatentes, especializados em MB com larga experiência e dedicação às atividades do Serviço. Não deu, portanto, ao QMB, de início, um esqueleto. Este permaneceu acéfalo, amorfo, sem vida.
- Propiciou, esta é a realidade, a permanência da duplicidade de formação de Of MB, na AMAN-IME e na Es MB.
- Dificultou, sobretudo, senão impediu a formação de subalternos experientes, seguros, "troupiers", pois, após dois anos de permanência na tropa, são matriculados no IME.

- Impediu a especialização dos Of MB em outras atividades necessárias a todos os corpos de tropa, como Guerra Química, Educação Física, etc.

(2) Pela Es MB

Com a estrutura atual de funcionamento do Sv MB, a Es MB, tem, ainda, um papel definido na Especialização de Oficiais das Armas e do Sv de Intendência. Não vejo, entretanto, uma razão determinante para o desdobramento da Especialização em dois Cursos distintos, Manutenção de Armamento e Manutenção de Automóvel. A nossa doutrina logística, as peculiaridades do funcionamento de nossa organização e as características do oficial brasileiro sugerem a fusão desses Cursos num único, que seria naturalmente batizado como Curso de Manutenção de Material Bélico.

Os nossos QO não prevêem a função de Oficial de Manutenção de Armamento e, ademais, um exame criterioso dos Currículos dos Cursos de Manutenção de Armamento e Automóvel, indicam ser perfeitamente viável a fusão. A adoção dessa idéia acarretaria a economia de meios, tempo, pessoal e poderia talvez, duplicar as possibilidades da Es MB.

(3) Da classificação dos Of MB

Julgo que o atual sistema de classificação de Of MB não é o mais indicado para o estabelecimento da unidade de doutrina e a eficiência do Sv MB. Porque não adotar, com os Of Sv MB, o mesmo critério adotado para os Of Sv Saúde e de Intendência? Não seria o caso de se transformar a atual função de Oficial de Motores dos Corpos de Tropa em Oficial de Manutenção de Material Bélico?

Bem, mas este assunto, fica para o próximo artigo quando abordarmos os problemas de organização e material.

3. O QUE É O OFICIAL DE MATERIAL BÉLICO

O verdadeiro Of MB, longe de ser um engenheiro que requer sete anos de formação, é um oficial como qualquer outro oficial combatente, porém com uma formação adequada às suas finalidades. É um misto de oficial de serviço, técnico e combatente. Oficial de Serviço, quando empenhado nas tarefas de suprimentos a fim de fazê-lo chegar a tempo nos locais onde se fizer necessário. Técnico, quando dedicado aos problemas técnicos de manutenção e reparação de equi-

pamentos. Combatente, quando debaixo do fogo inimigo levar o seu apoio aos escalões mais avançados, ou quando, nos planejamentos de operações, tiver que inteirar-se a fundo da idéia de manobra, para emitir sua opinião, muitas vèzes fundamental para uma decisão.

4. COMO DINAMIZAR O Sv MB

- a. Para dinamizar o Sv MB, como qualquer outra organização, antes de mais nada é preciso organizar seu pessoal. É preciso dar-lhe uma estrutura.

As organizações, à semelhança do corpo humano, necessitam da cabeça, do tronco, dos membros e sobretudo de um espírito. O Sv MB como está não pode funcionar, não tem estrutura organizada, não tem um corpo, não tem mentalidade de serviço, não tem espírito. Não existe a capitalização nem a transmissão de experiência. Não progride, vive, apenas, rotineiramente.

- b. Dentro da conjuntura atual só há uma solução para sair desse marasmo: revogar a Lei n. 3.654/59 substituindo-a por uma outra cujo objetivo seja realmente a criação de um novo e dinâmico QMB perfeitamente ajustado às suas finalidades. Para consecução desse objetivo, julgo que as idéias abaixo seriam básicas.

(1) Criar o Corpo de Material Bélico.

O Corpo de Material Bélico englobaria tôdas as atividades e as organizações do Sv MB. Parece à primeira vista que seria, apenas, dar um nome novo a um Serviço tradicional, com a intenção, somente, de inovar, mas não o é. Sabemos das reações que provocaram a adoção do nome de quadro, para o Sv MB. É um detalhe, mas tem importância. É o mesmo fator psicológico que levou ao Exército dos Estados Unidos a mudar o nome das Organizações de Recompletamento de Depósito para Btl, Cia. etc.

- (2) O Corpo de Material Bélico (CMB) seria estruturado em todos os postos hierárquicos, com oficiais possuidores de cursos ligados às atividades de MB, recrutados entre voluntários de tôdas as Armas. Continuariam a concorrer às promoções nos seus Quadros de origem, porém passariam a figurar no Almanaque do Exército dentro do CMB.

- (3) A AMAN, semelhantemente às demais Armas e ao Sv de Intendência, passaria a formar o Of de MB.
- (4) Os Of MB realizariam o Curso de Comando e Estado-Maior do Exército, idêntico ao dos oficiais das Armas e concorreriam com êstes à promoção a general.
- (5) O tratamento que fôsse dado ao Of MB implicaria em revisão da formação dos Of de Eng e Com. Julgo, entretanto, que os problemas são bastante semelhantes.
- (6) A alteração preconizada para a formação do Of MB importaria, também na revisão da formação do Técnico Militar. Uma solução seria voltar ao processo antigo de concurso, aberto aos oficiais de tôdas as Armas.

~~~~~  
 -----  
 ~~~~~

Nunca devemos perder de vista o fato de que a arma não usa o homem — o homem é quem usa a arma. Assim, para cumprir a missão única do Exército, não guarnecemos a arma — armamos o homem.

Geñ Bruce C. Clarke

—:—

A arte de comandar é a arte de fazer trabalhar útilmente seus subordinados.

Cmt René Andriot

—:—

O que se espera de um Chefe é feito de caráter, bravura, garbo, isto é, menos lições do que exemplos.

Cmt René Andriot